

## A Biblioteca Digital da Fundação Casa de Rui Barbosa

Ana Ligia Silva Medeiros\*

[analigia@rb.gov.br](mailto:analigia@rb.gov.br)

Maria Madalena Schmid Martins\*\*

[mschmidig@gmail.com](mailto:mschmidig@gmail.com)

Resumo:

O trabalho pretende apresentar as conclusões parciais da pesquisa sobre bibliotecas digitais realizada na Fundação Casa de Rui Barbosa. A pesquisa com duração de dois anos foi iniciada em 2010. Está centrada em quatro eixos: análise das principais dificuldades na concepção e implantação deste serviço, levantamento da bibliografia e da situação em instituições similares, levantamento das mais importantes bibliotecas digitais hoje existentes no país e análise das principais tendências na área. Como modelo de aplicação de estudo está sendo utilizado o acervo de Rui Barbosa, patrono da instituição. Este acervo mostra-se extremamente rico, pois possui documentos textuais, iconográficos e museográficos.

### 1. Introdução:

Vivemos em um mundo marcado pelas rápidas transformações deflagradas, principalmente, pela tecnologia. Os avanços técnicos sempre estiveram presentes nos momentos de mudança de pensamento do homem. Somos testemunhas, hoje, de um momento de transição provocado pelo uso de novas Tecnologias de Comunicação e Informação. Para uns, elas representam um

\*Doutoranda em Ciência da Informação da UFRJ/IBICT.

Responsável pelo projeto de Biblioteca Digital da Fundação Casa de Rui Barbosa/FCRB.

\*\*Analista de Sistemas

Bolsista CNPq – Desenvolvimento Tecnológico da FCRB

mero avanço técnico, como o que aconteceu com a invenção do trem, do telefone e do avião. Para outros, são um momento de ruptura e de surgimento de uma nova era, similar ao acontecido com a instalação da imprensa por Gutenberg, que possibilitou a ampla circulação das idéias e introduziu a humanidade em um novo estágio civilizatório. Outros, ainda, consideram os atuais avanços tecnológicos com a importância da descoberta do fogo.

É inquestionável que os usos das tecnologias estão modificando visceralmente costumes, pessoas e instituições. Florescem novas demandas, novas expectativas, novas formas de pensar.

A cultura digital vem mudando as relações com o cidadão, inclusive, na forma não só de transmissão como de recepção das informações acumuladas pelas instituições, em especial as públicas. Neste sentido, a expectativa da pessoa reside na transparência e na eficiência das instituições que graças às novas tecnologias de comunicação e informação podem ampliar o acesso ao patrimônio cultural e científico do país.

Nesse contexto surge uma possibilidade concreta de resolver uma de suas questões mais urgentes na área de documentação: preservar ou dar acesso, livre e em larga escala, aos acervos. Para tal, neste momento, é possível contar com um arsenal de instrumentos que possibilitam tanto preservar quanto disponibilizar informações e objetos digitais.

A biblioteca digital é uma dessas concretizações, pois elimina várias barreiras sejam elas financeiras, geográficas ou temporais para o cidadão. Estas bibliotecas, se conectadas à Internet, permitem a consulta em qualquer lugar seja nas residências, nos escritórios, parques ou onde o cidadão estiver. Assim, também, as mídias digitais, tais como celulares e PDA, possibilitam o acesso aos acervos produzidos e pertencentes à humanidade através de um clique.

A Fundação Casa de Rui Barbosa, através do Centro de Memória e Informação, está, neste momento, voltada para discutir e implantar uma política de Biblioteca Digital, com o apoio do Laboratório de Automação de Museus, Bibliotecas Digitais e Arquivos- LAMBDA, da PUC-RJ. Em 2010 foi criada uma linha de pesquisa oficializada no CNPq. O trabalho apresentado é fruto das reflexões.

## 2. Conceito:

A biblioteca digital é uma realidade. Apesar de um fenômeno recente, seu surgimento data de aproximadamente duas décadas, vem se estabelecendo como uma dos instrumentos mais importantes para a preservação e divulgação de acervos.

Sua existência só foi possível com o crescente desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação. Leiner em 1988 já antecipava a importância conceituando-a como:

Uma biblioteca digital é a coleção de serviços e de objetos de informação, com organização, estrutura e apresentação que suportam o relacionamento dos utilizadores com os objetos de informação, disponível direta ou indiretamente via meio eletrônico/digital.

Esta definição foi ampliada com novos conceitos sendo a mais difundida a formulada pela Digital Library Federation (DLF) e traduzido por Sayão (2009):

Bibliotecas digitais são organizações que disponibilizam os recursos, incluindo pessoal especializado, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e assegurar a persistência ao longo do tempo de coleções de trabalhos digitais, de forma que eles estejam pronta e economicamente disponíveis para uso de uma comunidade definida ou um conjunto de comunidades.

Porém, até o momento não há consenso quanto ao conceito, permitindo variações de interpretações tanto sobre as funções quanto sobre as abrangências. O próprio termo muitas vezes é confundido com bibliotecas virtuais e eletrônicas, dentre muitos outros. Mais recentemente, com o surgimento dos repositórios digitais esta confusão ficou ainda mais evidente. Porém, todo repositório pode ser considerado lato-senso uma biblioteca digital, mas nem toda biblioteca digital é um repositório, conforme especificado no item 5.1.

Assim também, a aplicação do termo bibliotecas digitais é diversificado dependendo do entendimento de grupos distintos. Exemplos deste entendimento, dados por Sayão (2009), correspondem às práticas pessoais:

Bibliotecários: uma evolução das bibliotecas tradicionais, cuja função precípua é adquirir, organizar e disseminar o conhecimento, utilizando a tecnologia.

Os analistas de sistema e outros profissionais da computação: uma extensão dos sistemas de computadores em rede, similar a uma ampla base de dados.

Políticos e administradores: um recurso para a inclusão digital

Arquivistas: priorizam uma visão de preservação de originais, quase uma alternativa ao microfilme.

Pesquisadores: como uma fonte importante para a disseminação do conhecimento.

Professores e educadores: um novo recurso de aprendizado

Editores: um modo de distribuição de conteúdos, representando um novo mercado para as vendas.

Pode-se acrescentar, ainda, a visão de algumas pessoas que consideram, erradamente, o Google como uma grande biblioteca digital.

Enfim, como diz Lagoze (2005, p.1) “nós estamos agora na adolescência das bibliotecas digitais”. E é nessa perspectiva que os trabalhos de implantação de bibliotecas digitais devem ser encarados. Pois, se é inquestionável seu valor para a preservação e divulgação, suas funções e procedimentos técnicos encontram-se em processo, refletindo o momento de grandes modificações da nossa sociedade.

### **3. Levantamento da bibliografia e da situação em instituições similares**

A bibliografia sobre o tema é bastante variada encontrando-se livros, artigos de periódicos e teses, que refletem certa indefinição conceitual, como exposto no item anterior. A pesquisa apontou para alguns focos que se mostram fundamentais para a formação de uma biblioteca digital são eles:

1. Tecnologia (hardware, software, rede e banda larga).

Não há biblioteca digital sem tecnologia, logo sua organização exige um conjunto de equipamentos, softwares, redes e velocidade de transmissão de dados.

2. Interdisciplinaridade

Os recursos humanos envolvidos exigem várias formações profissionais dentre eles: bibliotecários, arquivistas, analistas de sistemas, técnicos em informática, programadores visuais, pesquisadores, técnicos em digitalização e diversos outros dependendo da abrangência.

3. Política de gestão

Devido à complexidade envolvida é necessário o estabelecimento de uma política clara e firme para que todas as diversas partes integrantes sejam atendidas e controladas.

4. Definição de critérios

O escopo das bibliotecas digitais deve ser estabelecido e seus conteúdos selecionados a partir de critérios discutidos por uma comissão própria. Como exemplos de critérios: raridade, temas ou documentos mais pesquisados ou de maior interesse, bem como a necessidade de preservação.

## 5. Direitos autorais

Um dos pontos mais nevrálgicos é a questão sobre os direitos autorais regulado pela Lei nº. 9.610/98. Esses direitos protegem as obras literárias, artísticas e científicas, e entre os beneficiados estão os compositores, músicos, escritores, tradutores, cineastas, arquitetos, escultores, pintores etc., além de seus familiares. Deve-se ainda respeitar os direitos conexos. Assim, a necessária obediência a esta Lei limita a ampla divulgação de obras na Internet, gerando discussões acaloradas sobre a necessidade de sua atualização.

## 6. Acesso e acessibilidade

O acesso deve ser facilitado para pesquisadores e público em geral, possibilitando novos usos para o acervo em especial para as atividades pedagógicas. Deve-se, ainda, adotar uma política de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais.

## 7. Competência em informação.

A capacitação dos utilizadores é importante para o alcance da biblioteca digital. Assim, sempre que possível deve-se fornecer capacitação para fortalecer seu uso.

## 8. Websemântica

A crescente inclusão de informações na WEB, de forma desordenada, gera resultados dúbios e não objetivos. Segundo o teórico Berners-Lee (2001, p. 2):

A Web semântica irá trazer estrutura ao conteúdo das páginas Web, criando um ambiente onde agentes de “software” navegando de página em página poderão desenvolver tarefas sofisticadas para os usuários.

## 9. Formatos e padrões:

Devem ser estabelecidas normas e procedimentos tanto para a preservação quanto de acesso, por exemplo:

- formatos de arquivo: ASCII, UNICODE, RTF, PDF, etc

- imagens: TIF, GIF, JPEG etc

- formatos estruturados: HTML e XML, e para áudio e vídeo: real Media, MP3, AVI e MPEG.

- descrição e identificação de metadados : Dublin Core, MARC, EAD, METS, MODS e MADS etc.

- identificadores persistentes: URI, URN, DOI, PURL, HANDLE

- Interoperabilidade: OAI/Open Archives, Z39.50, WEB Services

- política de back-up: estabelecimento de processos de guarda e transferência de tecnologias.

- preservação Digital: OAIS, METS, XML

Todas as ferramentas tecnológicas citadas acima são importantes para a formação de uma biblioteca digital. Porém, duas delas, merecem destaque pela importância que possuem no desenvolvimento e alcance deste serviço. São elas:

1. Dublin Core Metadados Element Set/DMES (2007):

Seus objetivos são padronizar e descrever os objetos digitais. Recebeu este nome em homenagem a cidade de Dublin, em Ohio, nos Estados Unidos, durante reunião de pesquisadores de diversos tipos de instituição preocupados com a necessidade da criação de padrões descritivos.

2. Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting (2007)/ OAI-PMH.

Este protocolo, segundo PAVANI, foi criado para localizar e identificar os conteúdos digitais, segundo a autora:

É uma maneira de automaticamente, coletar os metadados armazenados em “arquivos abertos” para transferi-los a catálogos coletivos em que podem ser buscados, recuperados e, depois, conduzir aos conteúdos na íntegra, caso seus autores assim o permitam. (PAVANI, 2005, p.12).

#### **4. Levantamento das mais importantes bibliotecas digitais hoje existentes no país.**

Há mais de uma década o Brasil desenvolve atividades na área como, por exemplo, o projeto Biblioteca Sem Fronteira/ Tesouros da BN, na Fundação Biblioteca Nacional, em 2001, e o Prossiga, do IBICT. Abaixo, relacionamos as algumas bibliotecas digitais atualmente existentes:

**1-Acervo Digital da Unesp**

Link: <http://www.acervodigital.unesp.br/>

**2-Acervo Digital do INMETRO**

Link: <http://repositorios.inmetro.gov.br/>

**3-ARCA – FIOCRUZ**

Link: <http://www.arca.fiocruz.br/>

**4-Banco Internacional de Objetos educacionais**

Link: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>

**5-BDJur – Biblioteca Digital Jurídica do Supremo Tribunal de Justiça**

Link: <http://bdjur.stj.jus.br/xmlui/handle/2011/19574>

**6-BDM – UnB**

Link: <http://bdm.bce.unb.br/>

**7-Biblioteca Digital da Biblioteca Nacional.**

Link: <http://bndigital.bn.br/>

**8-Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados**

Link: <http://bd.camara.gov.br/bd/>

**9-Biblioteca Digital do Senado Federal**

Link: <http://www2.senado.gov.br/bdsf/>

**10-Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFPR**

Link: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/handle/1884/284>

**11-Biblioteca Digital da UFMG**

Link: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/>

**12-Biblioteca Digital Mundial**

Link: <http://www.wdl.org/pt/>

**13-Biblioteca Digital UNIVATES**

Link: <http://www.univates.br/bdu/>

**14-Brasiliiana – USP**

Link: <http://www.brasiliana.usp.br/>

**15-FGV - Fundação Getúlio Vargas**

Link: <http://bibliotecadigital.fgv.br/site/repositorio>

**16-INFOTECA – EMBRAPA**

Link: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/>

**17-Lume - Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Link: <http://www.lume.ufrgs.br/>

**18-Museu Imperial de Petrópolis –DAMI**

Link: <http://www.museuimperial.gov.br/>

**19-Repositório Institucional do Museu Paraense Emilio Goeldi**

Link: <http://xumucuis.com.br/repositorio-institucional-do-museu-paraense-emilio-goeldi/>

**20-Repositório Digital da UNATI**

Link: <http://gpnti.marilia.unesp.br:8080/dspace/>

**21-Repositório Institucional na UCB**

Link: <http://repositorio.ucb.br/ri/>

**22-Repositório da Universidade de Brasília – UNB**

Link: <http://repositorio.bce.unb.br/>

**23-Repositório da Universidade Federal da Paraíba**

Link: <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/>

**24-Repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

Link: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/>

**25-Repositório da Universidade Federal Fluminense**

Link: <http://repositorio.uff.br/jspui/>

**26-Repositório da Universidade Federal da Bahia**

Link: <http://www.repositorio.ufba.br/ri/>

**27-Repositório do Instituto Nacional de Tecnologia (INT)**

Link: <http://www.int.gov.br/search-2?searchword=Reposit%C3%B3rio+Digital>

## **5. Análise das principais tendências na área:**

As principais tendências, neste momento, na área são as criações de Repositórios Digitais e as implantações de Curadoria Digital.

### **5.1. Repositórios:**

O conceito Repositório Digital surge, em 2003, tendo como finalidade o armazenamento, preservação e acesso a produção intelectual das comunidades científicas, ampliando-se mais tarde para outras instituições.

Uma das definições mais aceitas é:

Um repositório digital é aquele onde conteúdo digital e recursos estão armazenados e podem ser pesquisados e recuperados para uso posterior. Um repositório suporta mecanismos de importação, exportação, identificação, armazenamento e recuperação de recursos digitais. (Digital Repositories JISC Briefing Paper,2005)

Para Milton Shintaku os repositórios são:

sistemas disponíveis na WEB que fornecem, principalmente, facilidades de depósito e acesso aos objetos digitais...Os repositórios além de gerenciar os documentos digitais, possuem facilidades relacionadas à preservação destes e são sistemas flexíveis que podem se adequar a várias finalidades. (Shintaku, 2010)

Os repositórios possuem aspectos e características próprias que o diferenciam de base de dados, de sistemas de gestão de conteúdos e de outros que armazenam conteúdos digitais, segundo Heery & Anderson (2005 p.1-2). São elas:

- . Os conteúdos são depositados pelo autor ou por terceiro;
- . a arquitetura do repositório gera tanto conteúdo como metadados;
- . o repositório oferece um conjunto de serviços básicos mínimos, como colocar, encontrar, pesquisar, controlar acesso, preservar.

Os repositórios digitais podem ser considerados uma inovação no gerenciamento da informação digital. As editoras, bibliotecas, arquivos e centros de informação em vários países estão criando grandes repositórios de informação digital, contendo diferentes tipos de conteúdos e formatos de arquivos digitais.

Cresce cada vez mais sua aplicação, estando disponíveis diferentes plataformas. As mais conhecidas são: DSpace, Eprints e Fedora.

O DSpace é um software livre, criado pelo Institutional Digital Repository System (projeto colaborativo da MIT Libraries e a Hewlett-Packard Company) e utilizado por mais de 1500 instituições no mundo todo, sendo 39 no Brasil. Segundo o ROAR Registry of Open Access Repository. O IBICT divulga o DSpace:

O sistema Dspace foi desenvolvido para possibilitar a criação de repositórios digitais com funções de captura, distribuição e preservação da produção intelectual, permitindo sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada”.....Os repositórios DSpace permitem o gerenciamento da produção científica em qualquer tipo de material digital, dando-lhe maior visibilidade e garantindo a sua acessibilidade ao longo do tempo.

## **5.2. Curadoria Digital:**

O termo foi criado pelo Digital Curation Centre - DCC (<http://www.dcc.ac.uk/>). Curadoria digital é uma nova função que envolve o planejamento, a manutenção, a preservação e a



agregação de valor aos conteúdos digitais em todo o seu ciclo de vida. Para tal foram definidas as seguintes atividades:

1. Conceituar: Conceber e planejar a criação de objetos digitais, incluindo métodos de captura de dados e opções de armazenamento;
2. Criar: produzir objetos digitais e atribuir metadados administrativos, descritivos, estruturais e técnicos;
3. Acesso e uso: garantir ao usuário o acesso fácil aos objetos digitais. É nesta fase que se determina o nível de acesso aos objetos, se abertos ou com alguma restrição de uso.
4. Avaliar e selecionar: avaliar os objetos digitais e selecionar os que requerem curadoria e preservação em longo prazo. Para tal, deve-se ser definidos normas e procedimentos com vistas aos requisitos legais.
5. Descarte: Eliminação de objetos digitais obedecendo a uma política institucional e requisitos legais previamente traçados e documentados.
6. Inserção (ingest): Transferência dos objetos digitais para um arquivo, repositório digital confiável, data center ou similar. Assim como os tópicos anteriores deve atender a política da instituição.
7. Ações de preservação: Empreender ações visando garantir a preservação e a manutenção de integridade do documento digital em longo prazo.
8. Reavaliar: Rever os objetos digitais que apresentaram algum problema para uma nova avaliação e seleção, conforme o item 4.
9. Armazenamento: manter os dados de forma segura;
10. Acesso e reutilização: garantir que os dados estejam acessíveis aos usuários, respeitando-se os níveis de acesso.

Transformação: criar novos objetos digitais a partir do original, por exemplo, a migração para uma forma diferente.

## **6. A Fundação Casa de Rui Barbosa:**

A Fundação Casa de Rui Barbosa é detentora de um dos acervos mais expressivos para o estudo da política do final do império e do início da república, da literatura brasileira, do direito constitucional, da filologia e da cultura. É, também, responsável pela produção de pesquisas nestas áreas.

Como exemplo desta importância pode-se citar os acervos de Rui Barbosa (biblioteca, arquivo e museu), a Biblioteca São Clemente, destacando-se a coleção de Cordel e a coleção Plínio

Doyle, arquivos pessoais como os de Manoel Bandeira, Vinicius de Moraes e Carlos Drummond de Andrade.

Ao longo destes últimos anos acumulou documentos digitais procedentes tanto do setor de arquivos quanto da biblioteca, como também documentos nascidos digitais, formando um precioso acervo a ser divulgado. Produziu diversas coleções digitais:

Cordel, Arquivo Pedro Nava, Glaziou e Machado de Assis.

A mais recente é Rui Barbosa online, que agrega as obras completas, seleta do acervo produzido por ele, textos sobre ele, documentos de arquivo, visita virtual da casa e do jardim.

O projeto do Repositório Digital da FCRB, como parte do projeto da Biblioteca Digital da FCRB, visa integrar, abrigar, preservar, gerir, e tornar público os conteúdos digitais oriundos das unidades gestoras de acervo e produzidos pelas unidades de pesquisa da FCRB.

As características dos acervos da instituição possibilitam refletir sobre a aplicação da digitalização no universo documental, já que são encontrados documentos textuais vertidos para digital, documentos textuais nascidos digitais, documentos iconográficos digitais, registros fotográficos de museografia, registros em som e imagem das atividades institucionais. Esta experiência de sistematização poderá servir de modelo para instituições que enfrentam questões similares.

## **7. Conclusão:**

A implantação de uma biblioteca digital é uma empreitada que exige diversas ações e cuidados. Embora ainda não possua consenso sobre conceito e funções, as bibliotecas digitais vem se fortalecendo como um novo serviço nas instituições. Dois procedimentos estão se impondo: os Repositórios Digitais e a Curadoria digital. O primeiro resolve as questões de preservação, arquivamento e acesso aos objetos digitais e aos seus conteúdos, já a Curadoria estabelece a necessidade de uma nova atividade voltada para a gestão de todo esse processo.

A Fundação Casa de Rui Barbosa caminha para a adoção desses dois procedimentos. Seus acervos, migrados digitais e nascidos digitais, reflete o universo com que se defrontam boa parte das instituições. Por um lado, possui um riquíssimo acervo composto por obras impressas, manuscritos, peças museográficas pertencentes aos setores de guarda, e por outro a memória intelectual da Casa, como livros, artigos, palestras, relatórios de pesquisa. Seu desafio é conciliar os dois objetivos visando fornecer ao cidadão, através, da Internet, o acesso a um dos mais preciosos acervos nas áreas cultural de nosso país.

## 8. Bibliografia:

BERNERS-LEE, Tim; HENDLER, James; LASSILA, Ora. The semantic WEB. **Scientifics American Magazine**, May 2001.

BLATTMANN, Ursula. WEBER, Claudiane. Dspace como repositório digital na organização. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.2, p.467-485, jul./dez., 2008.

CONARQ. **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes**. 2010. Disponível em:

<[http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes\\_para\\_digitalizao.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizao.pdf)> Acesso em 29/10/2011

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

\_\_\_\_\_. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999.

DIGITAL CURATION CENTER. **What is digital curation?** Disponível em:

<<http://www.dcc.ac.uk/digital-curation/what-digital-curation>>. Acesso em 29 set 2011.

DIGITAL LIBRARY FEDERATION. **A working definition of digital library** (1998).

Disponível em : <<http://old.diglib.org/about/dldefinition.htm>. Acesso em 29/09/2011>.

DSPACE. Brasília: IBICT. Disponível em: < <http://www.dspace.org>>. Acesso em: 3 0/9/2011.

HEERY, Rachel; ANDERSON, Sheila. Digital Repositories Review, UKOLN-AHDS, 19 February 2005. Disponível em: <[http://www.jisc.ac.uk/uploaded\\_documents/digital-repositories-review-2005.pdf](http://www.jisc.ac.uk/uploaded_documents/digital-repositories-review-2005.pdf)>. Acesso: 5 out 2011.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, 2006. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/831/678>>. Acesso: 5 out 2011.

LAGOZE, Carl *et al.* What is a digital library anymore, anyway? **D-Lib Magazine**, v. 11, n. 11, Nov. 2005. Disponível em:

<<http://www.dlib.org/dlib/november05/lagoze/11lagoze.html>>. Acessado em: 10 nov. 2010.

LEITE, Fernando César Lima. **Repositórios institucionais**, como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília : IBICT, 2009. 120 p.

MARCONDES, Carlos Henrique, CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Ontologia e websemântica: o espaço da pesquisa em ciência da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.2, n.1, p. 107-136, jun./jul. 2008.

\_\_\_\_\_ ; KURAMOTO, Hélio; TOUTAIN, Lidia Brandão; SAYÃO, Luis Fernando (orgs.).

**Bibliotecas Digitais: saberes e práticas**. Salvador/Brasília, UFBA/IBICT, 2005

METS. <http://www.loc.gov/standards/mets>

PAVANI, Ana M. B. A produção científica disponível ao mundo: a tecnologia, a vontade e os acessos. **Enc. Bibli: Bibliotecon. Ci. Inf.**, Forianópolis, n. esp, 1, p. 104-119, 1 sem. 2007.

SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital. **Revista USP**, São Paulo, n.80, p. 6-17, dezembro/fevereiro 2008-2009

\_\_\_\_\_. Bibliotecas Digitais e Suas Utopias. **Ponto de Acesso**, v. 2, n. 2, 2008. Disponível em <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/2661>>. Acessado em jun. 2011.

\_\_\_\_\_ ; TOUTAIN, Lidia Brandão; ROSA, Flavia Garcia; MARCONDES, Carlos Henrique (org.) **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação . Salvador : EDUFBA, 2009. Disponível em: <

[http://www.repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](http://www.repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf)>

SHINTAKU, Milton; Meirelles, Rodrigo. **Manual do Dspace**: administração de repositórios. Salvador : EDUFBA, 2010. Disponível em: <[www.edufba.ufba.br](http://www.edufba.ufba.br)>. Acesso em: mar. 2011.